

## **A IMPORTÂNCIA SOCIAL DOS CATADORES DE COOPERATIVAS DE TRIAGEM DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS**

**CAROLINA DA SILVA GONÇALVES<sup>1</sup>; WILLIAN CÉZAR NADALETI<sup>2</sup>; JULIANA CARRICONDE HERNANDES<sup>3</sup>; CAMILO BRUNO FONSECA<sup>4</sup>; ÉRICO KUNDE CORRÊA<sup>5</sup>; LUCIARA BILHALVA CORRÊA<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolzitasg@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – willian.nadaleti@ufpel.edu.br*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – julianacarriconde@gmail.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – camilofbruno@gmail.com*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

*<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O resíduo urbano constitui-se hoje em uma preocupação ambiental nos centros urbanos e ainda pouco se sabe sobre os efeitos à saúde causados pela deposição do mesmo a céu aberto, coleta inadequada e as práticas sanitárias da população em relação a estes resíduos (RÊGO, 2002).

Com isso, a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), definiu que a partir de 2014 a destinação final adequada para os resíduos sólidos seria em aterros sanitários, em vez de lixões e aterros controlados. Dessa forma, enfatiza CALDERONI (2003), alguns catadores alocaram-se em cooperativas, onde têm melhores condições de trabalho e maior produtividade. Estes trabalhadores auxiliam as prefeituras a diminuir o volume de resíduo disponível para o destino final, incentivam as empresas de reciclagem e garantem o sustento da família.

Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o número de catadores no Brasil varia entre 400 e 600 mil e, dentre as 1.100 organizações coletivas desses profissionais em funcionamento no país, são encontrados de 40 a 60 mil participantes. A renda média destes trabalhadores, aproximada a partir de estudos parciais, não atinge o salário mínimo, alcançando entre R\$420,00 e R\$ 520,00 e a faixa de instrução mais observada entre os catadores vai da 5ª a 8ª séries (MMA, 2011; SOUZA, 2014).

Outra preocupação é quanto aos riscos a que estes trabalhadores são frequentemente submetidos, como por exemplo a exposição ao calor, à umidade, aos ruídos, à chuva, ao risco de quedas, aos atropelamentos, aos cortes e à mordedura de animais, ao contato com ratos e moscas, ao mau cheiro dos gases e à fumaça que exalam dos resíduos sólidos acumulados, à sobrecarga de trabalho e levantamento de peso, às contaminações por materiais biológicos ou químicos (IPEA, 2013).

De acordo com o exposto acima, observa-se que os catadores desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente, embora tenham a profissão reconhecida e sejam resguardados por um comitê específico (MEDEIROS; MACEDO, 2006)

Diante disso, a Lei 12.305/10 menciona ações de inserção e organização de catadores de materiais recicláveis nos sistemas municipais de coleta seletiva, assim como, possibilita o fortalecimento das redes de organizações desses profissionais e a criação de centrais de estocagem e comercialização regional

(BRASIL, 2010). Desta forma, a Política Nacional dos Resíduos Sólidos está voltada àqueles que vivem da catação de resíduos sólidos, garantindo financiamento aos municípios que executarem o serviço de coleta seletiva junto às cooperativas de catadores de materiais recicláveis, objetivando a inclusão social desses trabalhadores (PEREIRA, 2011).

Em concordância com o que foi relatado, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a posição dos catadores de materiais recicláveis frente à inclusão social e ao reconhecimento profissional.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em cooperativas de materiais recicláveis do Município de Pelotas-RS no período de Novembro a Dezembro de 2015.

Através do referencial bibliográfico e das atividades práticas foi escolhido como método de estudo a roda de conversa. As mesmas contaram com a participação de graduandos da Engenharia Ambiental e Sanitária e do curso de Enfermagem, pós-graduandos, professores, profissionais da saúde e catadores de materiais recicláveis.

Para orientar os diálogos realizados nas rodas de conversa foi formulado um questionário, com os seguintes temas:

1. Reconhecimento da profissão;
2. O papel das cooperativas dentro do ciclo dos resíduos;
3. O aspecto social que a PNRS promove, como melhoria das condições de vida dos antigos catadores.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois os cooperados participaram ativamente dos assuntos abordados e explanaram seus questionamentos e ponto de vista. No seguinte trecho eles debatem sobre o reconhecimento da importância da profissão frente à Política Nacional dos Resíduos Sólidos. A mesma quando instituída, como citado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2013), busca inserir os catadores de materiais recicláveis na gestão integrada de resíduos sólidos dos municípios, estabelecendo que todos os municípios que implementarem a coleta seletiva, na gestão de resíduos sólidos, com participação de cooperativas ou outras formas de organizações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, formada por pessoa física de baixa renda, tem a prioridade de acesso aos recursos da União.

**Aluno 2:** Vocês acham que o trabalho de vocês deve ser valorizado?

**Cooperado 3:** Eu acho que sim.

**Cooperado 4:** Lógico!

**Cooperado 5:** Com certeza!

**Aluno 1:** Mas vocês acham que não são importantes né? Ou acham que são?

**Cooperado 2:** Eu acho que meio a meio.

**Cooperado 1:** Existem pessoas que sabem como as coisas acontecem, mas existem outras pessoas que acham que nós somos sujos.

**Pós-graduando 1:** São vistos como...

**Cooperado 1:** É, mas por outro lado não né.

**Cooperado 1:** Se o lixo viesse limpo.

Seguindo as discussões do tema abordado, os cooperados comentaram sobre a diferença da catação na rua e da segregação nas cooperativas. Assim como no estudo de SANTOS; CARVALHAL (2015), os quais citam que as cooperativas, possivelmente significam, além da renda, um “lugar social” almejado se comparado à catação nas ruas.

**Pós-Graduando 2:** E perto da catação na rua, onde vocês se encontram é outro parâmetro né?

**Cooperado 1:** Sim, porque o próprio catador da rua já traz o material limpo. Os catadores de fora da cooperativa.

**Pós-Graduando 1:** E eles trazem para vender aqui?

**Cooperado 1:** Eles trazem e vendem aqui.

**Aluno 1:** Alguém aqui trabalhava com resíduos sólidos antes da inserção da PNRS? Vocês trabalhavam na rua?

**Cooperado 1:** Todos menos uma cooperada.

**Aluno 1:** E depois que vocês vieram para a cooperativa melhorou?

**Cooperado 2:** Aqui não chove em cima da gente.

**Aluno 2:** Outra coisa que notei foi a utilização desses equipamentos que vocês têm à disposição, como prensa, elevador...ajuda a ter um empenho melhor no trabalho?

**Cooperado 2:** A esteira.

**Cooperado 1:** Agora sim! Uma ano atrás não tinha nada disso. A gente tava como se fosse em um lixão aqui dentro.

**Aluno 3:** É da cooperativa?

**Cooperado 1:** Não, por enquanto é comodato, mas vai virar. Daqui um ano e pouco já passa a ser da cooperativa.

Em outro momento, os trabalhadores das cooperativas comentaram sobre os resíduos inadequados que recebem, os quais, muitas vezes são orgânicos, ocasionando mau cheiro ou são resíduos dos serviços de saúde. Também comentaram sobre a falta de conhecimento da população quanto a existência de cooperativas no município. Enfatizando a pouca preocupação do poder público com a gestão adequada dos resíduos sólidos, ratificada com a falta de investimentos nas cooperativas. Como aponta CANTOIA (2012), infelizmente, as cooperativas ainda ausentam-se de infraestrutura, apoio dos órgãos públicos, trabalhos de educação ambiental e ajuda da população, assim como políticas públicas efetivas que possibilitam ações nas realidades de cada município.

#### 4. CONCLUSÕES

Através das rodas de conversa, constatou-se que os assuntos abordados foram de suma importância para que os catadores de materiais recicláveis discorressem sobre seu ponto de vista com relação aos temas abordados, além de evidenciar como a sociedade reconhece a sua profissão, a situação atual das condições de trabalho nas cooperativas e as diferenças na catação de rua e nas associações. Assim, percebeu-se que houve um grande avanço na posição social e nos locais de trabalho dos cooperados após a inserção da Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Porém, ainda é evidenciada a ausência de conhecimento da sociedade quanto à participação deles no ciclo dos resíduos sólidos, além de iniciativas do poder público na infraestrutura das cooperativas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL-IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Plano Nacional de Saneamento Básico**. IBGE Digital, Brasília, 25 abr. 2012. Especiais. Acesso em 30 jul. 2016. Online. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
- BRASIL - IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Situação das catadoras e catadores de material reciclável e reutilizável**. IPEA Digital, Brasília, 2013. Especiais. Acesso em 29 jul. 2016. Online. Disponível em: [http://www.silvaporto.com.br/admin/downloads/CATADORES\\_BRASIL\\_IPEA\\_2012.pdf](http://www.silvaporto.com.br/admin/downloads/CATADORES_BRASIL_IPEA_2012.pdf).
- BRASIL- MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Versão preliminar para consulta pública**. MMA Digital, Brasília, set. 2011. Especiais. Acesso em 03 ago. 2016. Online. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/253/\\_publicacao/253\\_publicacao02022012041757.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/253/_publicacao/253_publicacao02022012041757.pdf).
- BRASIL. PNRS - **Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei Nº 12.305, de 02 de Agosto de 2010**. Planalto Digital, Brasília, 02 ago. 2010. Especiais. Acesso em 01 ago. 2016. Online. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)
- BRASIL – PNRS. Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos: diagnóstico dos resíduos urbanos , agrosilvopastoris e a questão dos catadores**. IPEA Digital, Brasília, 25 abr. 2012. Especiais. Acesso em 01 ago. 2016. Online. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/120425\\_comunicadoipea0145.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/120425_comunicadoipea0145.pdf)
- CALDERONI, S. **Billions wasted in the garbage**. São Paulo: Humanitas, 2003.
- CANTÓIA, S. F. **Coleta seletiva municipal, educação ambiental e organizações de catadores de materiais recicláveis na vertente paulista da Bacia do Rio Paranapanema**. 2012. 325f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.
- MEDEIROS, L.F.R.; MACÊDO, K.B. Catador de Material Reciclável: Uma profissão para além da sobrevivência? **Revista Psicología e Sociedade**, Florianópolis, v.18, n.2, p.62-71, 2006.
- PEREIRA, T.C.G. Política Nacional de Resíduos Sólidos: Nova regulamentação para um velho problema. **Revista Direito e Justiça**, Santo Ângelo, v.11, n.17, 2011, p.1-7, 2007.
- RÊGO, R.C.F.; BARRETO, M.L.; KILLINGER, C.L. O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p.1583-1592, 2002.
- SANTOS, A.V.; CARVALHAL, M.D. Cooperativismo e economia solidária: Formas de organização do trabalho de catação em Vitória da Conquista/BA. **Revista Pegada**, São Paulo, v.16, n.2, p.1-30, 2015.
- SOUZA, T.S. **Organização e estruturação da associação patense de reciclagem visando a coleta seletiva do Município de Patos-MG (Estudo de Caso)**. 2014. 90f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* de Engenharia Ambiental, Universidade Federal do Tocantins.